

O SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO LÍNGUA DE HERANÇA

GIAN LUIGI DE ROSA
UNIVERSITÀ DEGLI STUDI ROMA TRE

Abstract: The neo-standard variety of Brazilian Portuguese has been undergoing a series of linguistic changes resulting in a gradual loss of the characteristics of a null-subject language (such as Italian or European Portuguese), thereby moving from a pro-drop to a partial pro-drop language. The present paper aims to investigate whether the increasing use of expressed subject pronouns in neo-standard BP can also be found in Brazilian Portuguese as a heritage language (PBLH). To achieve this aim, we will analyse the change of the pro-drop parameter (Duarte 1993, 1995, 1998, 2000) and the features of BP (Berlinck *et al.* 2009; Orsini 2020; Orsini, Vasco 2007; Vasco 2007).

Keywords: Brazilian Portuguese; Null subject languages, Referential (null) subject pronouns; heritage language; heritage grammar.

1. Considerações iniciais

O presente artigo pretende investigar se o emprego crescente dos pronomes sujeitos expressos que se registra no PB neo-standard (nas variedades cultas urbanas) se verifica também no português brasileiro como língua de herança (PBLH).

O termo língua de herança (LH), em um sentido amplo, pode descrever a aquisição linguística em muitos contextos diferentes (Chulata, Casseb-Galvão 2018, 2021). Todavia, a relação dos falantes *heritage* com a língua é complexa e essa complexidade, de um lado, se reflete nas diversas designações utilizadas para fazer referência a essa língua: língua materna, língua de origem, língua dos imigrantes, língua minoritária, língua comunitária, língua de casa, e de outro, nas competências dos falantes de LH, que são as mais variadas, podendo-se registrar níveis de proficiência apenas parciais e bastante diversificados, além do fato de as experiências de aquisição e de contato poderem ser muito diferentes. Entretanto, embora seja amplamente aceito que um aprendiz de língua de herança não precisa ser um falante fluente da língua de herança, supõe-se que tenha, em maior ou menor grau, adquirido algum nível de proficiência (Valdés 2000, Rothman 2007).

2. O PB neo-standard como língua de sujeito nulo parcial

O PB na sua variedade neo-standard,¹ conforme atestam muitos estudos que analisam dados da língua falada (Lira 1982, 1996; Duarte, 1995, 2000), da língua escrita (Silva 1988, 2003), da fala teatral (Duarte 1993, 2012) e da fala fílmica (De Rosa 2016, 2020), está perdendo, à luz de toda uma série de mudanças linguísticas, as características de uma língua de sujeito nulo (SN), como o português europeu (daqui em diante PE) ou o italiano, passando de língua pro-drop a língua pro-drop parcial (Kato 1999).² O emprego crescente dos pronomes pessoais sujeito acompanha-se, de um lado, do enfraquecimento da morfologia verbal com conseqüente redução do paradigma verbal (a flexão verbal de número e pessoa reduziu-se a 3/4 formas) e, do outro, da reestruturação do sistema pronominal (tabela 1).

PESSOA	NÚM.	PB STANDARD	PB NEO-STANDARD
1ª	sing.	cant-o	cant-o
2ª direta	sing.	canta-s	-----
2ª indireta	sing.	canta-∅	canta-∅
3ª	sing.	canta-∅	canta-∅
1ª	plur.	canta-mos	canta-mos/canta-∅
2ª direta	plur.	canta-is	-----
2ª indireta	plur.	canta-m	canta-m
3ª	plur.	canta-m	canta-m

Tabela 1
Paradigma verbal do PB standard e do PB neo-standard

A situação do PB hoje em dia registra um quadro bastante complexo e um profundo processo de reestruturação linguística que interessa o inteiro diassistema do PB, que se encontra hoje em fase avançada de restandardização (ou neo-standardização), apresentando:

a) uma variedade de prestígio manifesto: a norma-padrão ou PB standard;

¹ Por PB neo-standard se deve entender uma variedade de língua que apresenta uma série de traços morfológicos e sintáticos “panbrasileiros” que, apesar de serem transcurados pelas gramáticas didáticas (quando não estigmatizados), representam a difusão e a aceitação, na fala e na escrita (monitorada ou não) de uma variedade de língua que se diferencia do PB standard.

² As línguas que permitem a omissão do sujeito gramatical, como o italiano, chamam-se línguas de sujeito nulo (ou línguas *pro-drop*), enquanto as línguas que não permitem a omissão do sujeito, como o inglês, chamam-se línguas de sujeito obrigatório (ou línguas não *pro-drop*).

b) uma variedade de prestígio oculto: o PB neo-standard (variedades cultas urbanas);

c) um subsistema de variedades populares, estigmatizadas: o PB sub-standard.

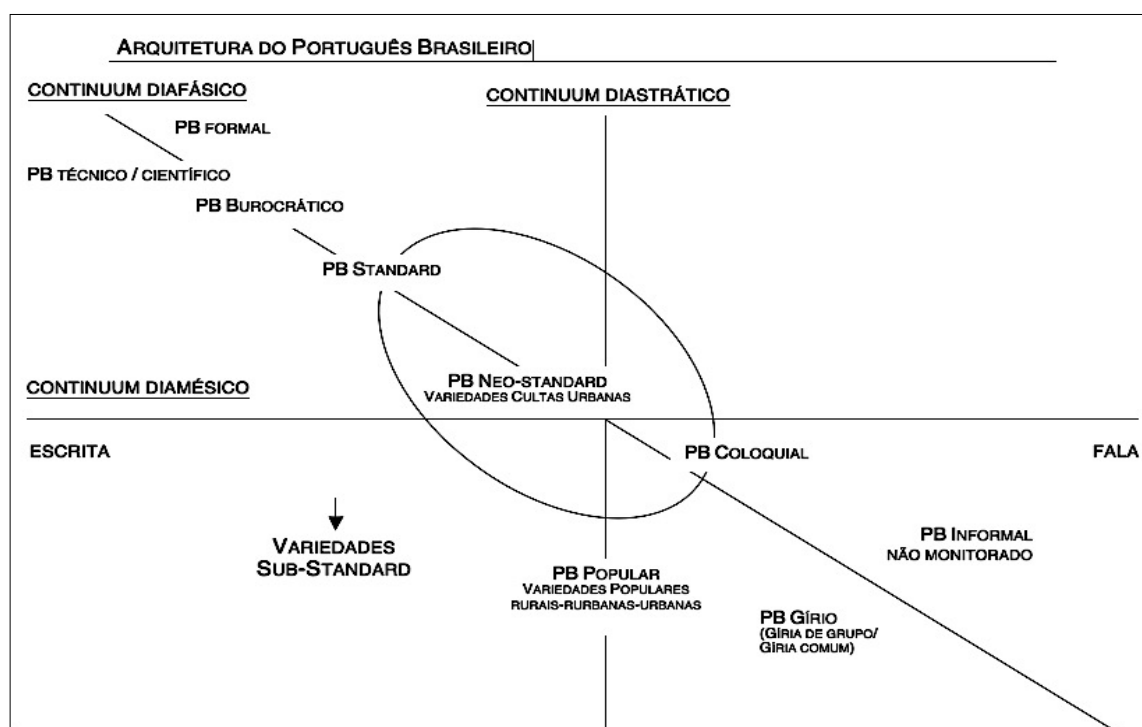


Figura 1
Arquitetura do PB (De Rosa 2012).

Segundo os trabalhos supracitados, o PB permite – além de um maior preenchimento do sujeito referencial – também um maior preenchimento da posição de sujeito do que no PE em relação a:

- Sujeitos pronominais de referência arbitrária:
“Eles deveriam ensinar amor às crianças” (Cyrino *et al.* 2000, p. 62);
- Sujeitos pronominais com correferente não animado:
“A casa virou um filme quando ela teve de ir abaixo” (Duarte 2000, p. 22);
- Deslocamento à esquerda de sujeito com retomada pronominal:
“O Paulo ele gosta de cinema brasileiro”.

No PB – além de existirem contextos de resistência onde é possível a omissão do sujeito referencial na 3PS –, a omissão do sujeito não referencial ainda se registra nas sentenças com verbos meteorológicos (« \emptyset chove»), nas construções impessoais (« \emptyset parece que ele vem amanhã») e nas construções

existenciais com *ter* e *haver* (« \emptyset Tem muita praia nessa cidade»), onde temos sujeitos nulos expletivos;³ há também casos de sujeitos nulos de referência arbitrária, como nos casos: «Hoje em dia não \emptyset usa mais máquina de escrever»; «Bateram à porta».

Além disso, é ainda possível, em alguns casos, assim como acontece nas línguas pro-drop, a inversão dos constituintes da frase, com o sujeito no final da frase (VOS): («comeram o bolo as crianças») e o sujeito em posição pós-verbal em construções passivas e com verbos inacusativos (VS): («Foi convidado só ele», «Chegou o rapaz»).

A partir deste pressuposto (o PB neo-standard como língua de sujeito nulo parcial), analisaremos os nossos dados associando-os ao valor positivo/negativo do parâmetro pro-drop.

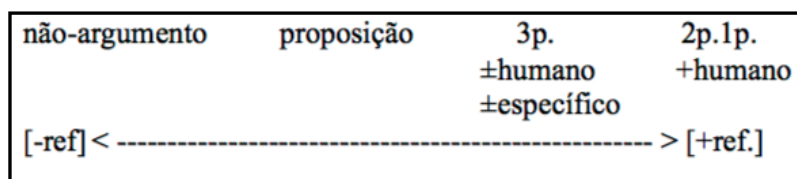


Figura 2
Hierarquia referencial apud Cyrino *et al.* (2000, p. 54).

Consideraremos apenas sujeitos pronominais (plenos ou nulos) referenciais de frase de tempo finito, dado que, conforme a hierarquia referencial proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000, p. 54) (Fig. 2), a referencialidade tem uma relevância translinguística na pronominalização.⁵ Enfim, da totalidade de enunciados com verbo finito, foram excluídas as respostas a perguntas fechadas (Sim/Não), os sujeitos manifestos não pronominais, mas mantivemos os sujeitos de expressões formulares com verbos epistêmicos. Quanto aos sujeitos de 3P, nulos e plenos de referência definida, nos dados encontramos sujeitos pronominais com traço [+/- animado] e [+/- definido].

³ Todavia, ao lado dessas sentenças com o expletivo nulo, encontramos casos em que algum argumento sobe para a posição de sujeito. Isso se registra em sentenças com verbos meteorológicos (ex: “São Paulo chove muito no inverno”, “Essas florestas chovem muito”); construções impessoais com sujeito (Ex: “Ele parece que vem amanhã”, “Eu pareço que vou explodir de raiva”); existenciais com sujeito (Ex: “Essa cidade tem muita praia”, “O Rio tem prédios lindos”) (Kato, Duarte, 2014).

⁴ Essas construções são plenamente aceitáveis só quando o sujeito é focalizado, i.e., quando se trata de uma informação nova ou quando recebe um acento contrastivo (Lobo 2013, pp. 2310-2311).

⁵ Segundo esta hipótese, os pronomes argumentais com os traços [+N; +humano] se colocam na extremidade mais alta da hierarquia referencial, enquanto os pronomes não-argumentais (expletivos) se colocam na extremidade oposta.

3. Amostra

O *corpus* transversal que utilizamos foi elaborado por Imbriani (2009) e provém de 18 horas de gravações em italiano e português, obtidas através de entrevistas e de redações escritas em português por brasileiros residentes na cidade e na província de Lecce. Os entrevistados (17 mulheres e 23 homens) tinham na época das entrevistas entre os 11 e os 52 anos.

Essas entrevistas foram divididas em três tipologias:

- a) Entrevista estruturada com um único informante: perguntas padronizadas e respostas livres.
- b) Entrevista com 2 informantes.
- c) Redação de um texto em português sobre um ou mais temas daqueles que seguem:
 - Saudade do Brasil.
 - Itália, que bonita!
 - A crise no mundo.
 - O futuro do Brasil.
 - Meus desejos.
 - Meus medos.
 - O que representa a dança na minha vida.

No que se refere ao perfil sociolinguístico dos sujeitos/informantes que compõem a amostra, consideramos as seguintes variáveis:

- i. estado de origem: a maioria dos informantes provém do Estado de Minas Gerais (depois vêm os informantes do Espírito Santo). Entre os brasileiros que moram na região do Salento, portanto, a proveniência mais representativa é a mineira, com 13 em 26 informantes, correspondendo a 50%;
- ii. idade: a maioria dos informantes do corpus total utilizado por Imbriani concentra-se na faixa etária de 18-25 anos, enquanto nas redações na modalidade escrita (c) essa faixa etária representa apenas o 30,7%, sendo a faixa etária 26-40 (13 em 26 informantes = 50%) a mais representativa. A porcentagem mais baixa continua sendo aquela relacionada a menores;
- iii. grau de escolaridade: 23% dos informantes têm um nível fundamental; 34% têm um nível médio e 42% têm um nível superior;
- iv. fluxo migratório: os informantes da amostra migraram entre 1991 e 2009, com um aumento progressivo a partir de 2004;

- v. idiomas falados em casa: 75% fala português; 12,5% fala italiano; 10% fala italiano e português; 2,5% fala português e inglês;

Enfim, quanto à amostra que utilizamos para a nossa análise, é necessário salientar que a restringimos às redações escritas, portanto, aos textos redigidos em português por 26 em 40 informantes, que escolheram um ou mais tópicos acima evidenciados.

4. O sujeito nulo no PBLH

Os dados dos 26 informantes (91 ocorrências) apresentam os seguintes resultados: 26 (28,57%) instâncias de sujeitos plenos contra 65 (71,43%) de sujeitos nulos, evidenciando desde já uma situação bastante definida em termos de expressão do sujeito.

Todavia, se diferenciarmos os informantes conforme as variáveis poderemos encontrar algumas diferenças interessantes que darão indicações relativas ao processo de manutenção de construções sintáticas e de interferências da gramática da língua dominante.

Nos gráficos que seguem, vamos apresentar os grupos divididos pela variável ligada ao grau de escolaridade, evidenciando ocorrências e porcentagens de preenchimento do sujeito.

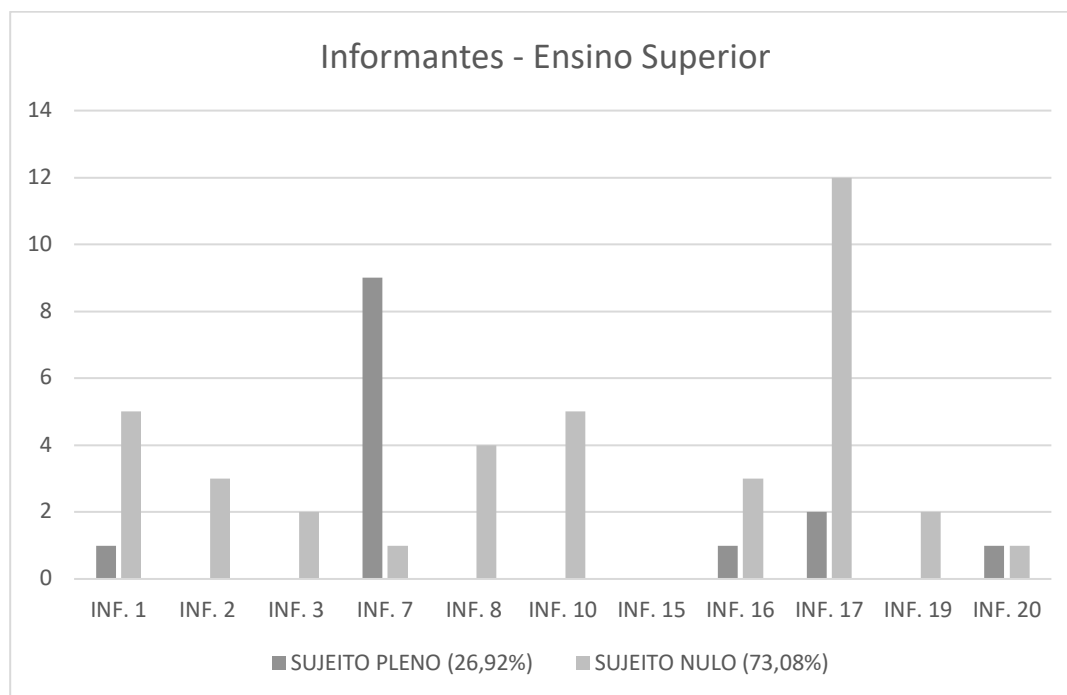


Gráfico 1
Ensino Superior.

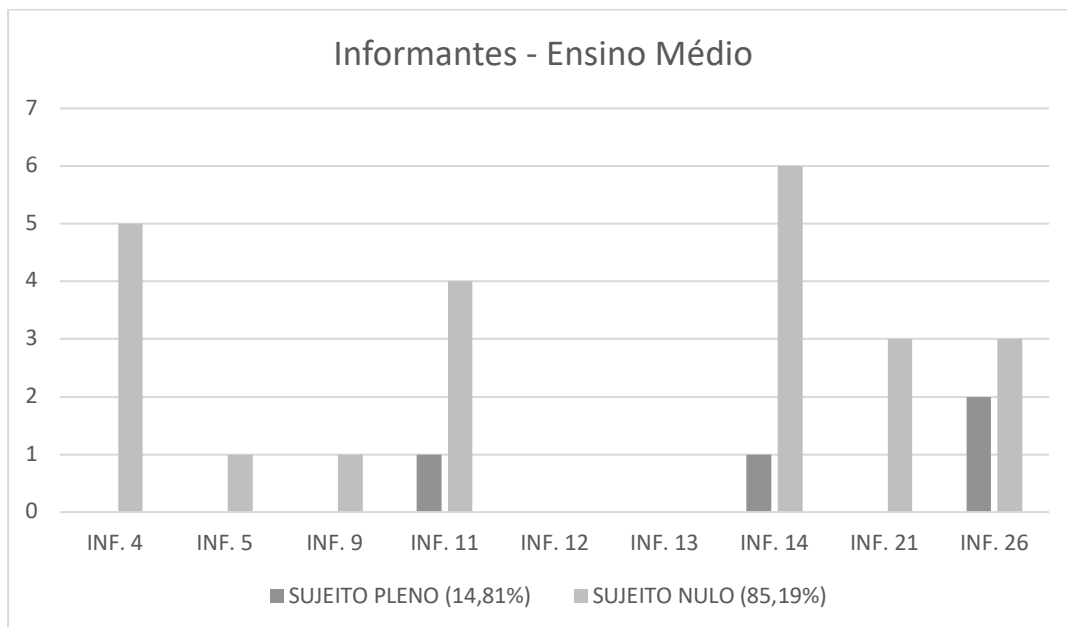


Gráfico 2
Ensino Médio.

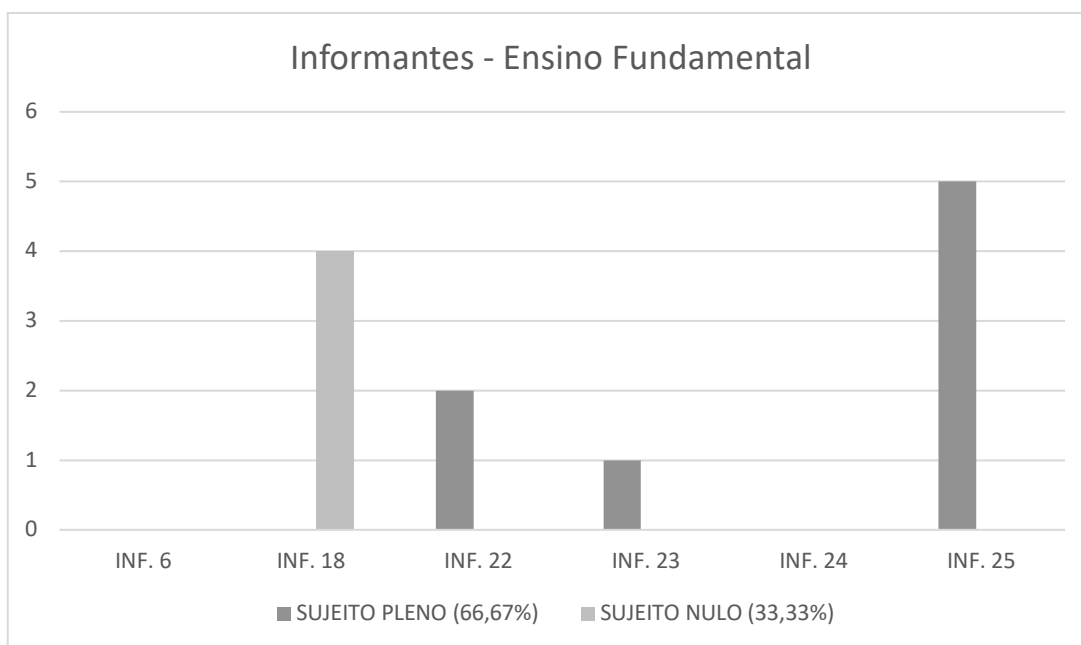


Gráfico 3
Ensino Fundamental.

Os dados relativos aos grupos, conforme o grau de escolaridade, apresentam um índice de preenchimento baixo nos primeiros dois grupos: Ensino Superior com 26,92% e Ensino Médio com 14,81%, e um índice alto, próximo dos dados relativos às variedades orais (cultas urbanas e populares) do PB, no terceiro grupo: Ensino Fundamental com 66,67%. O fato de se tratar de textos escritos, variedade diamésica, redigidos numa situação semiformal em presença de um entrevistador, deve ter ativado dinâmicas de

controle principalmente naqueles falantes com um grau de escolaridade médio e superior por ter sido expostos mais tempo à variedade standard do PB, cuja gramática favorece o sujeito nulo.

Apesar disso, em cinco casos (INF.6, INF. 12, INF. 13, INF. 15, INF.24), a redação foi escrita utilizando exclusivamente SNs na função de sujeitos, como atestam os exemplos que seguem:

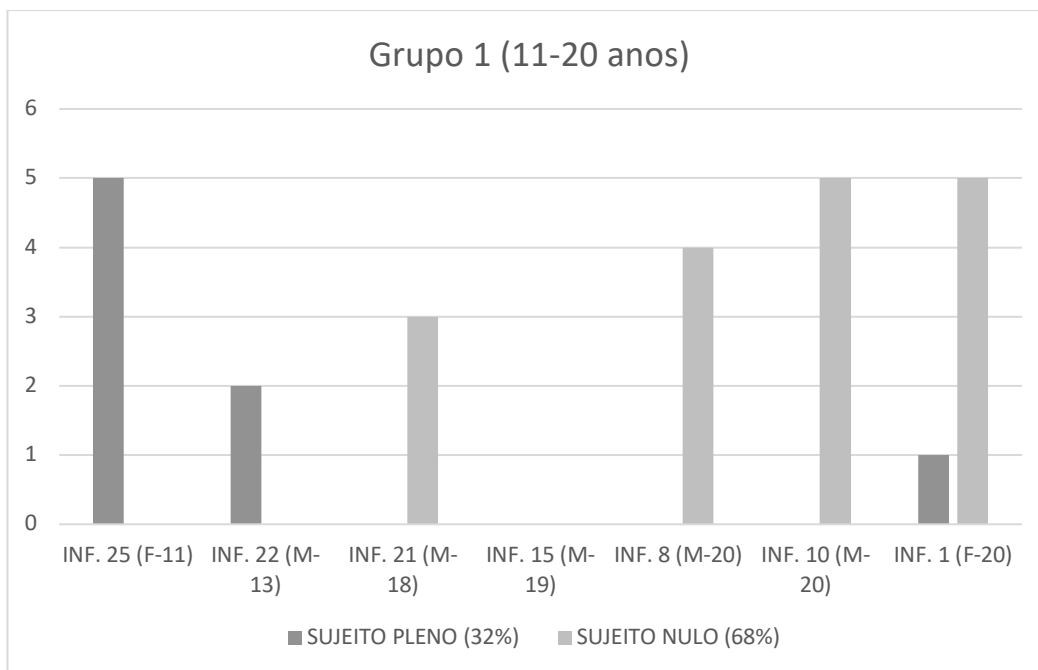


Gráfico 4
Grupo 1.

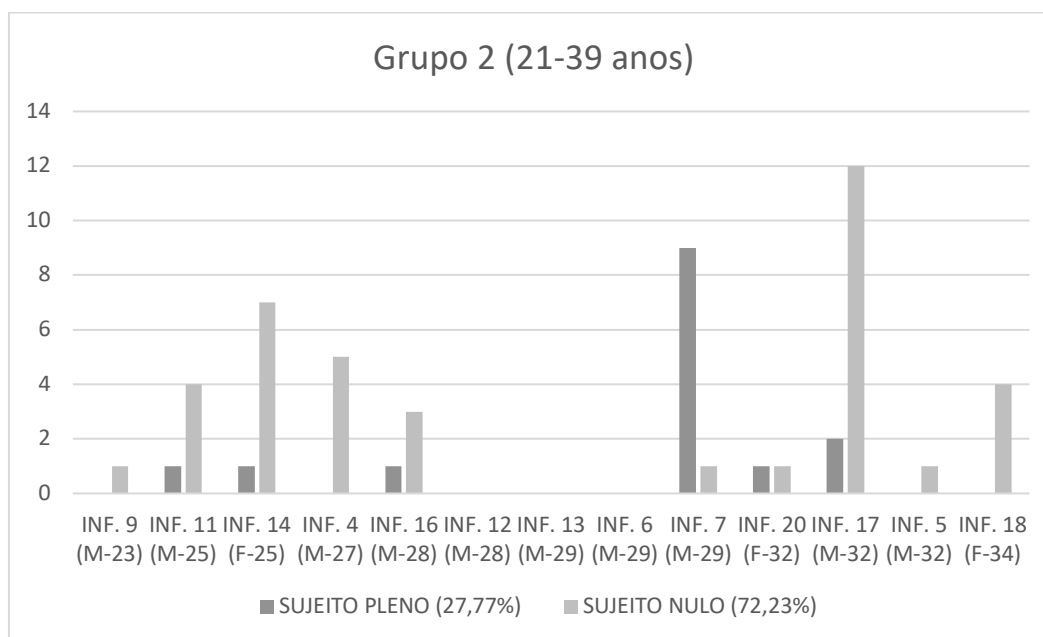


Gráfico 5
Grupo 2.

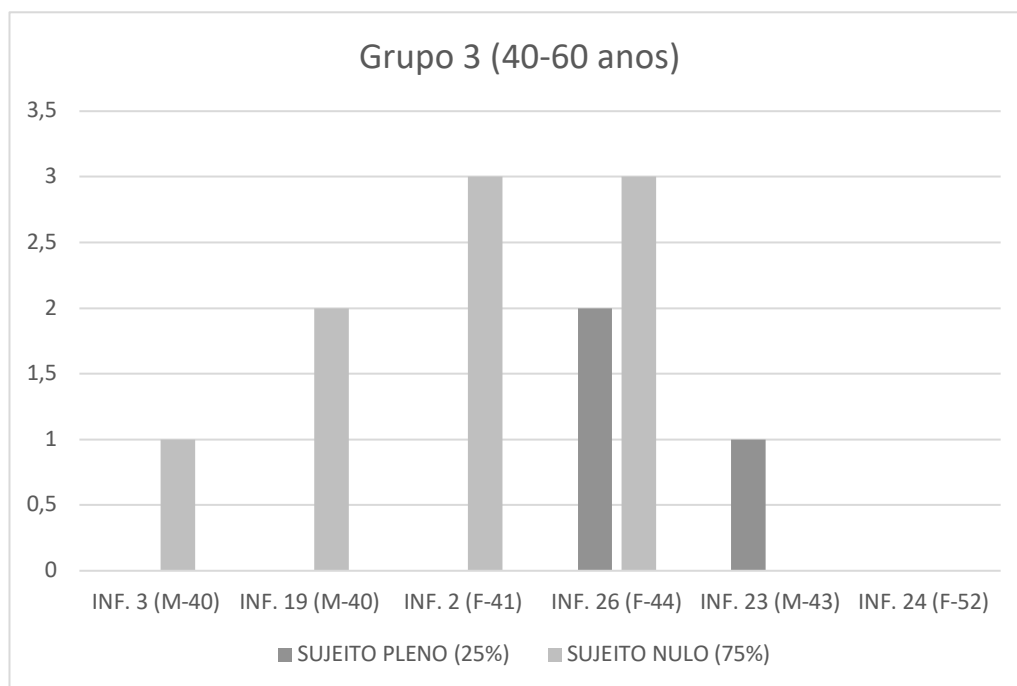


Gráfico 6
Grupo 3.

A última variável que analisamos, gênero, mostra uma leve diferença entre os dois grupos, sendo o índice de preenchimento das mulheres (30,30%) superior aos dos homens (27,58%), evidenciando também que os informantes em cujo texto não foram encontradas ocorrências, são prevalentemente homens (4 em 5).

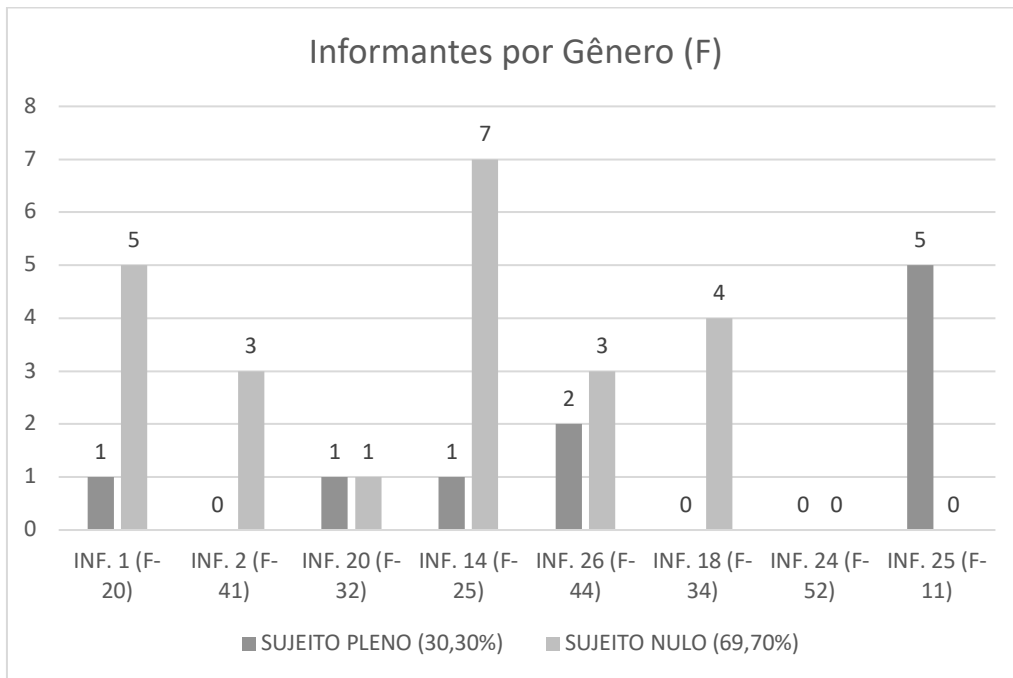


Gráfico 7
Gênero F.

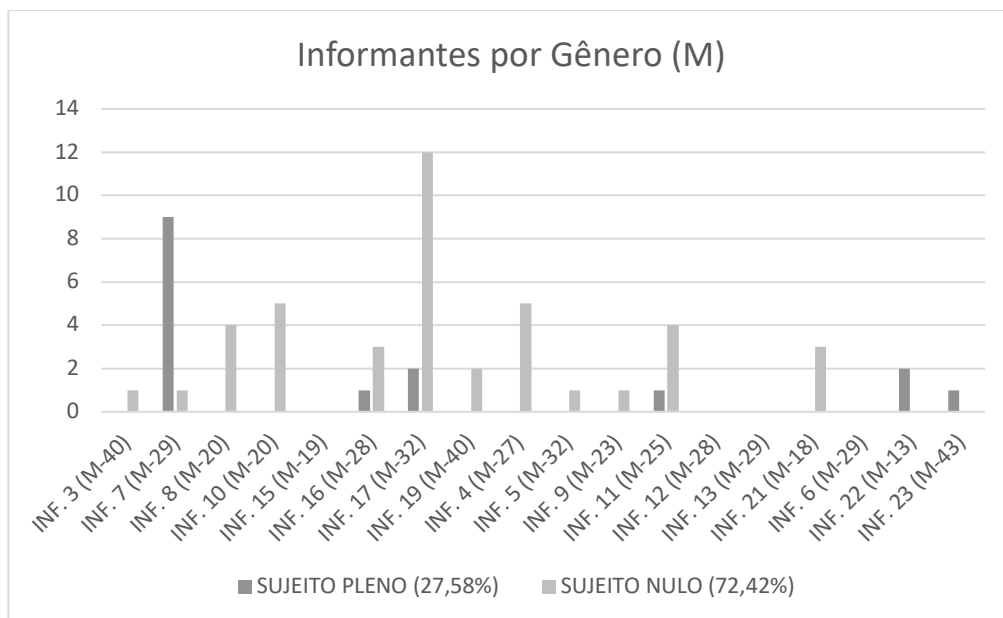


Gráfico 8
Gênero M.

Para completar a análise quantitativa, computamos os dados relativos ao preenchimento de sujeito pronominal segundo a pessoa do discurso (gráfico 16).

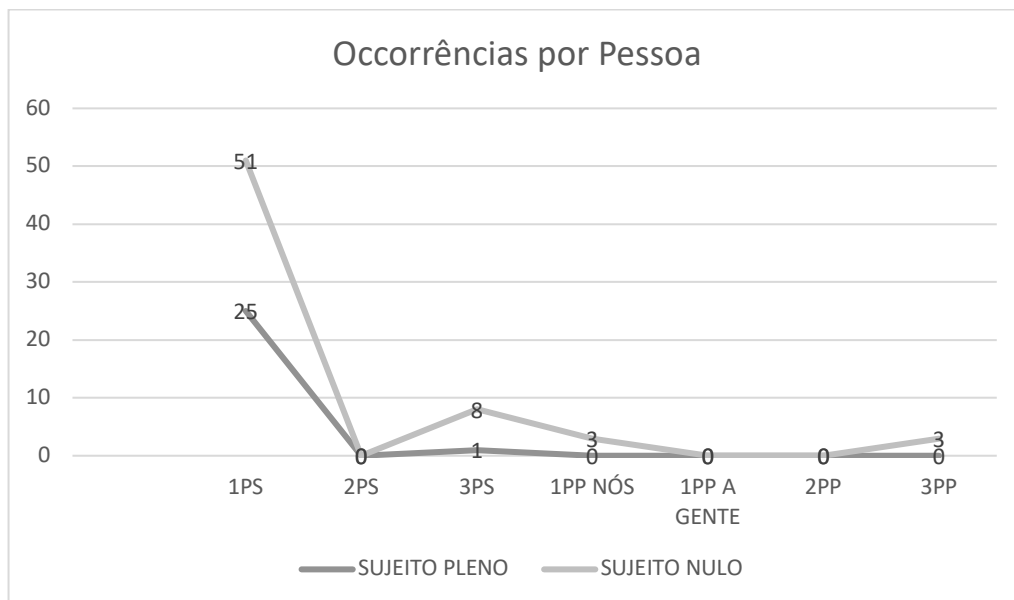


Gráfico 9
Ocorrências por pessoa.

Os dados de sujeito de 1ª pessoa, 77 em 91, são claramente a maioria das ocorrências, devido ao gênero da linguagem e à tipologia textual do questionário. Sempre pela mesma razão, não encontramos ocorrências da 2P, nem no singular nem no plural. No que tange à 3ª pessoa, registramos 11 instâncias de sujeitos nulos: 9 para a 3PS [+indefinido] e 3 para a 3PP e apenas 1 ocorrência de sujeito pleno. Do ponto de vista semântico essas 12 ocorrências têm todos os traços [+específico] e [-humano]. Enfim, registramos 3 ocorrências de Sujeito Nulo relativas à 1PP standard (NÓS).

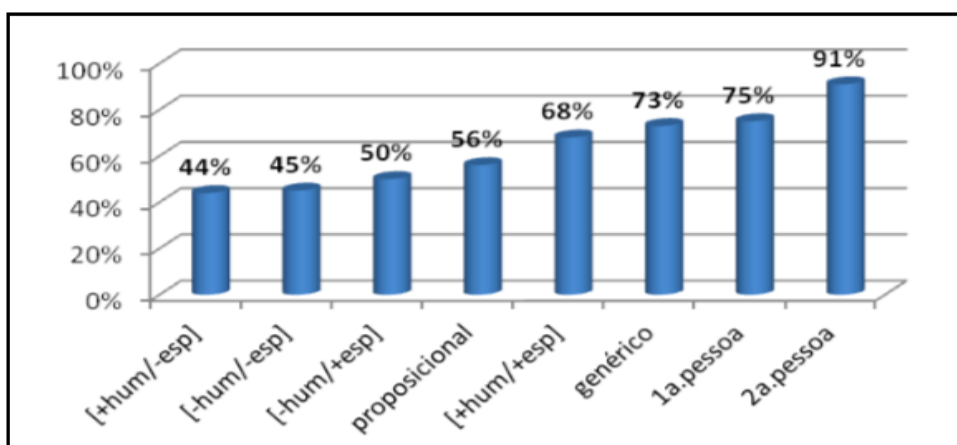


Figura 3
Sujeitos expressos (vs nulos) ao longo da hierarquia referencial.

Em termos quantitativos, as três variáveis evidenciaram que apenas nos falantes *heritage* com um grau de escolaridade fundamental se registra um

índice de preenchimento que se aproxima dos dados do PB neo-standard. Comparando esses dados com os dados de Duarte (1995), revistos em Duarte (2012, p. 42) e Kato e Duarte (2014, p. 5), para a realização fonética dos sujeitos “referenciais” nas variedades cultas urbanas do Rio de Janeiro (Figura 4), podemos observar o quanto se distanciam os dados registrados no nosso corpus.

Quanto aos sujeitos de referência genérica (8 ocorrências em tudo), que partilham o mesmo traço inerentemente [+humano] com a 1P e a 2P, sendo representados no nosso caso apenas por VOCÊ, o índice de preenchimento no nosso corpus *heritage* não passa de 25% (2 em 8 ocorrências), portanto muito abaixo do 73% de Duarte (1995, 2012), em variação com o sujeito nulo com a mesma referência que chega a 75%.

4.1. Análise qualitativa dos dados

Os informantes de PBLH que participaram dessa pesquisa apresentam comportamentos diferentes em relação aos seguintes parâmetros de análise relacionados com o parâmetro *pro-drop*:

- 1) concordância Variável Sujeito-Verbo;⁶
- 2) possibilidade *vs* impossibilidade de subida de clíticos;
- 3) preenchimento *vs* não-preenchimento do sujeito pronominal.

4.1.1. Concordância Variável Sujeito-Verbo/Verbo Copulativo-Predicativo do Sujeito

A análise qualitativa dos dados mostrou que a Concordância Variável Sujeito-Verbo com flexão verbal unipessoal não foi relevante no licenciamento do SP, porque registramos só quatro ocorrências (todas com SN), em 3 casos com verbo copulativo e em 1 caso com verbo inacusativo e ordem VS. Quanto à variável escolaridade, temos que evidenciar que não pode se considerar como fator inibidor da concordância, pelo fato que temos 1 informante com grau de escolaridade Superior, 1 informante com grau de escolaridade Médio e 2 informantes com grau de escolaridade Fundamental. Enfim, o número reduzido de casos, nos permite não considerar a concordância variável como fator inibidor do SN:

1. INF. 8 (E.S.)

⁶ A concordância variável Sujeito-Verbo é um parâmetro de análise usado para testar, em caso de flexão verbal unipessoal, um possível maior preenchimento do sujeito.

A saudade do Brasil é muito a pesar que faz poucos dias que estou a que por que la ficou as pessoas que mais amo.

2. INF. 21 (E.M.)

Meus desejos é ficar na Itália e casa com uma moça italiana.

3. INF. 22 (E.F.)

Ése é meus desejos

4. INF. 24 (E.F.)

Meos sonho e estuda a minha filha.

4.1.2. Possibilidade vs impossibilidade de subida de clíticos

Seguindo Kayne (1989) e Xavier (2006), outro parâmetro de análise que podemos considerar na nossa pesquisa é a subida dos clíticos⁷, como prova da manutenção da gramática do PB, como nos exemplos a seguir:

5. INF. 2 (E.S.)

a música que mesmo que Ø não quero dançar o meu corpo se move sozinho...

6. INF. 6 (E.F.)

fazer os meus sonhos se tornarem realidades

7. INF. 7 (E.S.)

...as dias que eu passo longe do Brasil mim fais fica com mais saudade das coisa que eu deixei com um pouco da minha vida.

8. INF. 17 (E.S.)

...porém uma oportunidade que teve de vir a Italia, me apaixonei.

9. INF. 17 (E.S.)

...em Lecce, invece, me sentir próprio em casa, pois tem muitas praias bonitas...⁸

⁷ Colocação dos clíticos e emprego da próclise no lugar da ênclise sem operadores de próclise.

⁸ Essa construção apresenta um claro decalque da gramática do italiano, um *trasfert* construcional que demonstra como a ordem dos constituintes reflete o novo contexto linguístico do falante *heritage* com a língua dominante que começa a prevalecer.

Em relação a esse parâmetro de análise, não registramos muitos dados. Mas, encontramos ocorrências da subida dos clíticos nos três grupos de informantes divididos pelo grau de escolaridade.

4.1.3. *Preenchimento vs não-preenchimento do sujeito pronominal*

Além do levantamento de dados relativos às propriedades sintáticas dos sujeitos referenciais encontrados, realizamos uma análise do uso de sujeitos plenos e nulos, considerando as condições pragmático-discursivas que determinam a sua distribuição no PB.

Registramos só uma ocorrência de preenchimento do sujeito para referentes [-animado]/[+específico]: “é essa a nossa esperança de poder guardar nosso país convintos que ele é nossa patria e que é pra ele que iremos voltar.”

Todavia, a baixa porcentagem de SP na 1PS (33,79%% versus 79% no grupo 3, Duarte 1995), identificada pelo morfema de pessoa e número, pode ser considerada tanto como consequência da interferência da gramática da língua dominante, o italiano língua *pro-drop*, quanto como consequência do fato de se tratar de uma amostra de textos escritos, portanto com um monitoramento maior. Além disso, não registramos construções de deslocamento de sujeito com retomada pronominal, nem o preenchimento do sujeito em estruturas que apresentam sujeitos correferentes (encaixadas e independentes).

Pelo que se refere às altas taxas de sujeitos nulos na 3PS referencial – que chega a 91,66% – temos que dizer que o preenchimento do sujeito seria condicionado por fatores pragmáticos como a focalização do sujeito e a ênfase ao evento expresso, “porque a ausência do pronome nesses contextos não afetaria o julgamento de gramaticalidade” (Cfr. Oliveira, 2000: 102). Aquilo que sobressai também nesse caso é a interferência da língua dominante nos falantes da língua *heritage*.

A relevância desse parâmetro para a constituição da competência linguística de herança envolve a determinação da função sujeito como elemento instaurador da enunciação, o que pressupõe a escolha de quem se fala e de seu estabelecimento ao longo da cadeia discursiva.

Outra leitura possível relaciona-se a aspectos cognitivos da organização dos eventos representados e reconhece o parâmetro fluidez discursiva como um macro orientador da competência sintática do falante da língua de *heritage*, haja vista que são fatores em cooperação na interação linguística: a aproximação sócio-histórica e gramatical entre as línguas em entrelaçamento, o ambiente de extrema tensão sociocultural, em que se localizam aspectos emocionais como, por exemplo, o desejo de ser sociointerativamente satisfatório, e o fato de que algumas habilidades cognitivas relativas à atualização/imediatismo da atividade de linguagem

estão em desativação ou em stand-by. Num contexto interativo tão atípico, se consideramos a situação sociointerativa em contexto de língua 1, são, portanto, funcionais e auxiliam no processo de fluidez discursiva, atendendo às necessidades comunicativas situacionais e contextuais, a subida do clítico e a alta taxa de sujeitos nulos.

5. Conclusões

A análise quantitativa e qualitativa dos dados evidenciou, nos informantes de PBLH, a presença de sujeitos pronominais prevalentemente nulos que, na maioria dos casos, não são conformes à gramática do PB neo-standard.

De fato, registramos uma série de assimetrias e dados contrastantes em relação ao preenchimento do sujeito pronominal na escrita dos nossos informantes que evidenciam que no processo de escrita o controle por parte do usuário da língua *heritage* se ativa e, conforme o grau de escolarização, as normas de escrita se aproximam da gramática da variedade standard do PB.

Todavia, é preciso salientar que o escasso número de sujeitos plenos testemunha tanto a interferência da língua dominante, quanto a manutenção da gramática do PB neo-standard pelo fato que os casos de preenchimento registrados não são contrastivos, nem focalizados.

No entanto, não podemos negar a presença na língua de herança dos informantes *heritage* de sujeitos nulos em contextos inusuais para o PB, que confirmaria, também nos informantes com grau de escolaridade superior o *transfer* para a gramática da língua dominante, com possibilidade de *code-switching* e *code-mixing* PB/IT, de um lado, e a manutenção parcial das propriedades pragmático-discursivas do PB, do outro, revelando uma rede bidimensional na qual o sistema dominante (italiano) e/ou o outro sistema (PB) (língua dominante e língua de origem) se revelam a depender das condições informacionais, sociais e cognitivas.

Nota biográfica: Gian Luigi De Rosa, PhD, é professor associado de Língua e Tradução – Língua Portuguesa e Brasileira na Università degli Studi Roma Tre. Presidente da V edição do SIMELP - SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (Lecce em 2015, <http://www.simelp.it/>), atualmente é diretor do Centro de Língua Portuguesa CLP-Camões “Giulia Lanciani e dirige a UniRomaTre Summer School of Audiovisual Translation.

Visiting Professor na Universidade Federal de Goiás (2015), na Universidade Federal Fluminense (2019), na Universidade de São Paulo (2022) e na Universidade de Santa Catarina (2023), desde 2017 é Principal Investigator e coordenador do Grupo de Pesquisa Internacional “I-FALA” e é Pesquisador Convidado, entre os outros, do Grupo de Pesquisa Internacional “Teoria da Gramática e o Português Brasileiro” (UFSC); do Grupo

de Pesquisa Internacional “Gramática do Português” da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL); do Projeto de Pesquisa Internacional “History, Circulation and Analysis of Literary, Artistic and Social Discourses” (UFF) e do Grupo de Pesquisa Internacional “Rede de Estudos de Língua Portuguesa ao Redor do Mundo”.

Autor de vários ensaios dedicados à língua, à linguística portuguesa e brasileira e à tradução audiovisual e intersemiótica, é também tradutor literário e audiovisual.

Email: gianluigi.derosa@uniroma3.it

Referências bibliográficas

- Barbosa P., Duarte M.E.L. and Kato M.A. 2005, *Null subjects in European and Brazilian Portuguese*, in “Journal of Portuguese Linguistics” 4, pp. 11-52.
- Berlinck R. de A., Duarte, M.E.L. e Oliveira M. de 2009, *Predicação*, in Kato M.A. e Nascimento, M. do (orgs.), *A Construção da Sentença. Gramática do Português Culto Falado no Brasil* (vol. II), Editora Contexto, São Paulo, pp. 81-149.
- Casseb-Galvão V.C. e De Rosa G.L. 2022, *Heranças Gramaticais. Competências sintático-pragmáticas em manutenção*, Editora UFG, Goiânia.
- Chulata K. de A. e Casseb-Galvão V.C. 2018, *Português brasileiro transnacional: tradução, herança e gramática*, Pontes, Campinas.
- Chulata K. de A. e Casseb-Galvão V.C. (orgs.) 2021, *Língua de herança em incursões teórico-descritivas*. PensaMultimedia, Lecce.
- Cyrino S., Duarte M.E.L. e Kato M.A. (2000), *Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese*, in Kato M.A. e Negrão E.V. (eds.), *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*, Vervuert/Iberoamericana, Frankfurt am Main/Madrid, pp. 55-74.
- De Rosa G.L. 2012, *Mondi Doppiati. Tradurre l'audiovisivo dal portoghese tra variazione linguistica e problematiche traduttive*, Franco Angeli, Milano.
- De Rosa G.L. 2017, Il soggetto nel parlato filmico brasiliano contemporâneo, in “Rivista di Studi Portoghesi e Brasiliani” XVII, Fabrizio Serra Editore, Pisa-Roma, pp. 67-81.
- De Rosa G.L. 2020, *O sujeito na fala filmica brasileira*, in Castagna V. e Quarezemin S. (orgs.), *Da Linguística ao ensino: Travessias em Língua Portuguesa*, Edizioni Ca' Foscari, Venezia, pp. 107-128.
- Duarte M.E.L. 1993, *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil*, in Roberts I. e Kato M.A. (orgs.), *Português brasileiro: Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo*, Editora da Unicamp, Campinas, pp. 107-128.
- Duarte M.E.L. 1995, *A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro* [Tese de Doutorado], IEL/UNICAMP, Campinas.
- Duarte M.E.L. 1998, *O sujeito nulo no português do Brasil: de regra obrigatória a regra variável*, in Grosse S. e Zimmermann K. (eds.), *Substandard e mudança no português do Brasil*, Teo Ferrer de Mesquita (TFM), Frankfurt, pp. 189-202.
- Duarte M.E.L. 2000, *The loss of the 'avoid pronoun' principle in Brazilian Portuguese*, in Kato M.A. and Negrão E.V. (eds.), *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*, Vervuert, Frankfurt am Main, pp. 17-36.
- Duarte M.E.L. (ed.) 2012, *O sujeito em peças de teatro (1833-1922). Estudos diacrônicos*, Parábola, São Paulo.
- Imbriani F. 2009, *Io falu portuccese. L'acquisizione dell'italiano come L2 da parte del lusofoni brasiliani residenti nel Salento* [Tese de Mestrado], Università del Salento, Lecce.
- Kayne R. 1989, *Null subjects and clitic climbing*, in Jaeggli O. e Safir K. (eds.), *The Null Subject Parameter*, Reidel, Dordrecht, pp. 239-261.
- Kato M.A. 1989, *Sujeito e Tópico: Duas Categorias na Sintaxe?*, in “Cadernos de Estudos Linguísticos” 17, Campinas, pp. 109-131.
- Kato M.A. 1999, *Strong and weak pronouns in the null subject parameter*, in “PROBUS” 11(1), pp. 1-38.
- Kato M.A. 2000, *The Partial Pro-Drop Nature and the Restricted Vs Order in Brazilian*

- Portuguese*, in Kato, M.A., Negrão, E.V. (eds.), *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*, Vervuert-IberoAmericana, Frankfurt-Madrid, pp. 223-258.
- Kato M.A., Duarte M.E.L. 2014, *Restrições na distribuição de sujeitos nulos no Português Brasileiro*, in “Veredas - Sintaxe das Línguas Brasileiras”, 18 (1), pp. 1-22.
- Lira S. de A. 1982, *Nominal, Pronominal and Zero Subject in Brazilian Portuguese* [PhD Dissertation], University of Pennsylvania.
- Lira S. de A. 1996, *The Subject in Brazilian Portuguese*, P. Lang, New York.
- Lobo M. 2013, *Sujeito Nulo: Sintaxe e Interpretação*, in Raposo, E.P. et alii, *Gramática do Português* (vol. II), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, pp. 2309-2335.
- Orsini M.T. 2020, *Construções de tópico marcado na escrita culta brasileira: uma proposta tipológica*, in “Revista (Con)Textos Linguísticos” 14 [29], pp. 157-170.
- Orsini M.T. e Vasco S. 2007, *Português do Brasil: Língua de Tópico e de Sujeito*, in “Revista Diadorim” 2, pp. 83-98.
- Rothman J. 2007, *Heritage speaker competence differences, language change, and input type: Inflected infinitives in Heritage Brazilian Portuguese*, in “International Journal of Bilingualism” 11 [4], pp. 359-389.
- Rothman J. 2009, *Understanding the nature and outcomes of early bilingualism: Romance languages as heritage languages*, in “International Journal of Bilingualism” 13 [2], pp. 155-163.
- Silva, V.L.P. 1988, *Cartas Cariocas: a variação do sujeito na escrita informal* [Tese de Doutorado], Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Silva, V.L.P. 2003, *Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real*, in Duarte M.E.L. e Paiva M. da C. (orgs.), *Mudança lingüística em tempo real*, Contra Capa Livraria, Rio de Janeiro, pp. 97-114.
- Tarallo F. 1993, *Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX*, in Roberts I. e Kato M.A. (orgs.), *Português Brasileiro. Uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo*, Unicamp, Campinas.
- Valdés G. 2000, *Introduction*, in *Spanish for Native Speakers*, v.1, AATSP professional development series handbook for teachers K-16, Harcourt College, New York, pp. 1-20.
- Xavier G.R. 2006, *Português Brasileiro como segunda língua: um estudo sobre o sujeito nulo* [Tese de Doutorado], Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.